

CANTAGALLO NOVO

ON LINE



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936

1ª Fase: 8/11/1936 = Cantagallo Novo 2ª: 16/8/1953-1965 = O Novo

Cantagalo 3ª: 1994/1997 = Cantagallo Novo



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 78

CANTAGALO RJ, 8 de dezembro de 2014

4ª fase: Nº 25

CANTAGALLO NOVO, ou O NOVO CANTAGALO, por seus diretores e colaboradores, une-se aos cantagalenses e amigos de Cantagalo, para lhes desejar um excelente **ANO NOVO**, após um...

Feliz Natal

Comemorado o Centenário da Sociedade Musical 15 de Novembro

Criado o Museu Nacib Mansur, da 15 de Novembro, homenageando aqueles que ajudaram a Banda a chegar ao Centenário... [Página 4](#)



Sociedade Musical 15 de Novembro atual



Sociedade Musical 15 de Novembro em plena atividade



Museu Nacib Mansur: Exposição permanente da Banda (foto CN)



Cesar Mansur, filho do patrono, discursa emocionado (foto CN).

Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Nosso ideal educacional

FORAM anos de trabalho em salas-de-aulas, em Cantagalo, Pirapetinga (MG) e Niterói, estudando, aprendendo e praticando o magistério do segundo grau.

ATUEI como tipógrafo, telegrafista, professor e, finalmente sociólogo, a começar nos meus 13 anos de idade, na gráfica onde editávamos o nosso jornal, seguindo-se o serviço de telegrafista nos Correios e Telégrafos (Cantagalo, depois Nova Friburgo, e finalmente Niterói) prosseguindo com o magistério e culminando com a função de sociólogo no INSS em Niterói.

PROFESSOR é sempre professor, e, ainda trabalhando no Colégio Salesiano Santa Rosa (Niterói), escrevi o artigo CIBEREDUCAÇÃO, onde propuz uma revolução no ensino, desde o então denominado ginásial.



Alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, de Niterói, com seu professor, o jovem Sebastião A.B. de Carvalho... Década de 1960.

NÃO vou repetir as ideias contidas no artigo, que publicamos em edição anterior, mas quero apenas frisar um aspecto: a LIBERDADE ao aluno para participar da elaboração das atividades escolares.

EMBORA alguns possam se deter no detalhe da abolição da sala-de-aula a favor da criação de um ESPAÇO SOCIAL, reputamos de maior importância a participação do aluno em todas as fases de criação de currículos e atividades pertinentes à execução do ensino.

APREGOA-SE com alarde a excelência da democracia e da liberdade, mas isso é negado ao nosso aluno! Quando chega à escola, ele ou ela cai numa verdadeira prisão, onde tudo já foi planejado e previsto, sem que ele saiba qualquer coisa sobre o que lhe vai ser impingido!...

TALVEZ a causa da violência crescente nas escolas seja justamente porque o aluno se sinta um estranho e um prisioneiro no recinto, encarando o professor como o principal agente de seu infortúnio, que é aguentar aquelas aulas artificiais e aquelas matérias dadas de modo enfadonho, algumas das quais completamente desinteressantes e/ou inaplicáveis na vida prática, para ele!

TENHAMOS, educadores, a coragem de encarar a realidade e, o que é mais importante, ATUARMOS no sentido de mudar essa realidade triste e acabrunhante, imposta aos nossos jovens!



Nº 11 – 6 de dezembro de 2014

CNEC-Cantagalo: um pouco da história

Aconteceu em 1956.

Conhecendo as dificuldades de custear os seus próprios estudos e não tendo condições de, pela Prefeitura, criar um ginásio, cursos técnicos e o científico, Henrique Frauches reuniu, nos idos de 1956, alguns amigos e fundou, em Cantagalo, o Setor Local da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), hoje Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), inspirado no educador Felipe Tiago Gomes, fundador da Campanha do Ginásio Pobre, denominação inicial CNEC. Funcionava em Cantagalo o Colégio Euclides da Cunha, estabelecimento particular de ensino, que atendia, pelas próprias características do ensino pago, apenas a uma pequena parcela da população cantagalense. Uma outra, de poucos recursos financeiros, ficava ao desamparo da educação. A tão sonhada bolsa de estudos, quando concedida, nem sempre era paga pelo Estado. Centenas de jovens sem acesso ao ensino e à cultura. Um entrave ao desenvolvimento e ao progresso.

A CNEC não prometia um ensino totalmente gratuito, mas com mensalidades bem abaixo das cobradas pelo mercado educacional, tendo em vista as características de sua constituição social, sem qualquer objetivo de lucro ou remuneração aos seus fundadores e dirigentes.

Ao lado de Henrique, lutaram pela concretização da ideia Felisberto Monteiro Ribeiro Neto, então juiz de direito da Comarca de Cantagalo, César de Azevedo Goulart, a profª Maria de Lourdes Dietrich Gonçalves, a profª Maria Odete Braz Jardim e o deputado Válter Vieitas, além de outros anônimos colaboradores da primeira hora.

No dia 28 de junho de 1956, às 9h, no edifício do Fórum de Cantagalo, sob a presidência do dr. Felisberto, realizou-se a sessão de fundação da CNEG-Cantagalo. Nascia ali o Ginásio de Cantagalo. Estavam presentes, além dos fundadores, o prof. Felipe Tiago, que veio prestigiar o evento, o representante da CNEG-RJ, Alberto Araújo, e um bom número de cantagalenses que apoiaram a obra.

A primeira diretoria, eleita e empossada na mesma data, tinha a seguinte composição: presidente – Henrique Luiz Frauches; vice-presidente – Cássio Passos Barreto; 1º secretário – César de Azevedo Goulart; 2º secretário – Amélia Thomaz; Tesoureiro – Jorge de Souza Figueira. O Conselho Fiscal tinha como membros efetivos Edmo Japor, Lafontaine Figueiredo Vilela e o pe. Crescencio Lanciotti e, como suplentes, Álvaro Veríssimo dos Santos, Manoel Vieira Baptista e Josué Correa dos Santos. Henrique exerceu a presidência da CNEG cantagalense até o final dos anos 70, após sucessivas reeleições.

Com o apoio da Câmara Municipal, Henrique cedeu o prédio nº 43, da Praça João XXIII, antiga 15 de Novembro, onde hoje funciona a Biblioteca Municipal, para o funcionamento do ginásio, que iniciou o seu funcionamento em 2 de março de 1957, com o turno da manhã; em 1960, passou a existir o turno da noite.

O primeiro diretor do Ginásio de Cantagalo foi o prof. Felisberto Monteiro Ribeiro Neto, também juiz de direito, que, em abril de 1959, cedeu o lugar à profª Maria de Lourdes. A partir de fevereiro de 1963, assumiu a direção o prof. Wilson Braz Teixeira que, logo após, passou a direção para o prof. Ewandro do Valle Moreira que, com probidade, eficiência e capacidade, consolidou o Ginásio de Cantagalo. Ele era o secretário do ginásio. É Ewandro, sem dúvida, uma figura de destaque nessa história.

Em 1961, a CNEG-RJ adquiriu o Colégio Euclides da Cunha para entregá-lo à CNEG-Cantagalo. A partir de 1962, passou a funcionar a Escola Técnica de Comércio de Cantagalo e a Escola Normal Euclides da Cunha, além do Ginásio de Cantagalo.

Com a criação do Colégio Maria Zulmira Torres, no 2º mandato de Henrique Frauches, pelo governador Paulo Torres, a escola normal e o curso ginásial diurno foram fechados. Pouco tempo depois, o Setor Municipal da CNEG foi desativado.

Uma boa geração de cantagalenses obteve a sua educação nos cursos da CNEC-Cantagalo e tem o prof. Ewandro do Valle Moreira como uma personalidade de destaque em suas vidas. O amigo Ewandro, com generosidade, competência, dedicação integral e humildade, conseguiu dar ao Ginásio de Cantagalo e, posteriormente, ao Colégio Euclides da Cunha, um importante relevo educacional para a nossa Cantagalo. •

FAZENDAS DE CANTAGALO condensado do álbum inédito, criado pelo CEPEC, contendo 37 fazendas do município. Pesquisas de 1991 e 2013



Fazenda São Clemente

Este jornal vai publicar resumos de matéria sobre as fazendas de Cantagalo, retirada da obra de Sebastião e Rosa Maria Carvalho, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC. Leia este importante artigo sobre o tema: A FAZENDA CAFEIEIRA FLUMINENSE.

www.nitcult.com.br/fazcafe.pdf



Pioneiro na defesa da ecologia na Região Serrana: 1959

5- Fazenda do Gavião



Sede da Fazenda do Gavião (antiga foto do CEPEC)

O CEPEC colheu informações sobre esta fazenda no ano de 1991.

Proprietários atuais: Herdeiros de Pedro Pitta Filho. Proprietários anteriores: Primeiro Barão de Nova Friburgo, Antonio Clemente Pinto, Segundo Barão de Nova Friburgo, Bernardo Clemente Pinto, que depois recebeu o título de Conde de Nova Friburgo. (faleceu em 1914). Após 1945: Dr. Pedro Pitta Filho. Localiza-se a 1km da sede do município - Cantagalo, primeiro distrito. Área: 270 alqueires, sendo grande parte em pastos e culturas e uma parte em matas.

Anteriormente, produzia e exportava uma grande quantidade de café, milho, arroz e fubá. A criação bovina era grande: de 800 a 900 cabeças, produzindo 1000 litros de leite por dia. Hoje, eles vivem mais da pecuária, possuem cerca de 850 a 950 cabeças de gado. Vendem leite e gado de corte nos mercados de Cantagalo e Nova Friburgo. Cultivam e vendem feijão, arroz, milho, tomate, batata e algumas variedades de frutas. No passado, funcionava uma olaria que, tendo sido desativada, volta, agora, a funcionar. Havia em funcionamento, engenho de café, milho, serraria e olaria. A mão de obra, até 1888, era escrava. Hoje, é feita por cerca de 67 colonos. A olaria voltou a produzir, assim como a serraria. Há uma máquina para congelamento e empacotamento de leite e de outros produtos.

O Palacete do Gavião mantém ainda hoje muita coisa original, da época do Barão, como, por exemplo: as colunas de pedra que sustentam a varanda e toda a estrutura do Palacete; o porão, que antigamente era senzala; a capela com a imagem de Nossa Senhora da Conceição; a cama que foi de D. Pedro II; o sino de bronze que era usado para chamar os escravos; o relógio, que está sendo recuperado na serraria do Palacete; alguns móveis do salão principal, que foram readquiridos pelo Dr. Pedro Pitta

Filho; o teto da casa, o mesmo, desde a época do Barão; os bancos de madeira que estão em uso na varanda; as estátuas de gesso do Conde e da Condessa de Nova Friburgo, que ficam na entrada do porão; as colunas que pertenciam a uma parte do palacete que foi demolida. Há dois estábulos da época do Império, bem conservados. Na frente do Palacete (nos jardins) há sete palmeiras imperiais, centenárias. Uma delas perdeu a copa ao ser atingida por um raio há sete anos. No pomar, há um pé de tâmara e coqueiros da época imperial.

Os proprietários, Sr. Pedro e sua mãe, Sra. Cleise Gusmão Pitta, disseram que o Palacete permaneceu fechado após a morte do Conde de Nova Friburgo em 1914, até 1930, quando foi ocupado por soldados revolucionários, que ali permaneceram por alguns anos. Ao saírem, atearam fogo ao prédio, destruindo parte dele. Em 1945, o Dr. Pedro Pitta Filho adquiriu o prédio, e passou a reconstituí-lo, procurando descobrir o paradeiro de alguns móveis, a fim de adquiri-los. Quando o Dr. Pitta se mudou para Niterói, por motivo de saúde, a fazenda passou a ser administrada pelo Sr. Joel Mendes.

Após a morte do Dr. Pitta, em 1976, os seus filhos, Srs. Pedro e Paulo Pitta tomaram conta da fazenda, administrando-a e fazendo com que se conservasse tão valioso patrimônio. Segundo informaram os proprietários, foi contratada uma firma especializada em restauração de patrimônios históricos para trabalhar no Palacete. Há um plano para o uso do Palacete como hotel-fazenda, aproveitando-se a estrutura do porão, no estilo original, assim como as demais dependências do Palacete, sendo o Salão principal preservado como uma espécie de museu, com móveis e objetos de grande valor histórico, da época dos Barões do Café, honrando-se também a luta do Dr. Pedro Pitta Filho, que tanto se dedicou para recuperar e conservar esse notável patrimônio.

Comemorado o Centenário da Sociedade Musical 15 de Novembro

vem da página 1

A Sociedade Musical 15 de Novembro, de Cantagalo, realizou uma apresentação de gala na noite de sábado, 15 de novembro, para marcar a comemoração dos seus 100 anos de fundação. A apresentação especial, que aconteceu na Praça Cônego Crescêncio Lanciotti, a Praça da Matriz, reuniu um bom público, que, por várias vezes, aplaudiu, de pé, a atuação da aniversariante, que estreou uniforme novo, entregue aos

Empreendedor, quando ganhou na categoria 'Compras Governamentais', no estado do Rio de Janeiro.

O 15 de novembro foi um dia repleto de atividades. O dia começou às 6 horas, quando a banda percorreu as ruas da cidade promovendo uma bela alvorada. Em seguida, com participação de parceiros, foi oferecido um café comunitário em praça pública. A entrega simbólica do novo



O MUSEU NACIB MANSUR, da Sociedade Musical 15 de Novembro, de Cantagalo, apresentou uma bem montada exposição de fotos e objetos relacionados com a vida da instituição nestes 100 anos de existência. Fotos de ex-integrantes da Banda foram expostos, numa homenagem digna de encômios. (foto CN)



O Dr. Júlio Marcos de Souza Carvalho, cidadão que tem toda uma vida dedicada ao bem do município, participou da inauguração do retrato de seu pai, o Dr. Joaquim de Souza Carvalho Jr., ex-prefeito de Cantagalo, que atuou como presidente da Sociedade Musical 15 de Novembro, além de exercer outras importantes funções. (CN)



CESAR MANSUR e familiares, na inauguração do retrato de seu pai, Nacib Mansur, patrono do Museu da 15 de Novembro. (CN)

músicos no mesmo dia, durante a tarde, também como parte da programação, que levou 15 dias, com comemorações em três finais de semana consecutivos, quando recebeu várias bandas convidadas.

A retreta de gala, com regência do maestro e arranjador Celso Guimarães, brindou o público presente com um repertório bem selecionado, composto por 20 canções, entre valsas, dobrados, marchinhas, sambas, Música Popular Brasileira (MPB), entre outros ritmos. Algumas apresentações contaram com participação especial do cantor Binha Brasil, além de jovens músicos da escola de música da Sociedade Musical 15 de Novembro.

A apresentação contou com suporte dado pela Prefeitura de Cantagalo, como palco especial e som, numa parceria entre as secretarias municipais de Cultura, de Educação e de Turismo. Os secretários Cristiane Robadey (Cultura) e Raphael Jevaux (Turismo) estiveram presentes e representaram o prefeito Saulo Gouvea (PT), que está em viagem à Espanha, com despesas pagas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), resultado do Prêmio Sebrae Prefeito



Nosso editor, jornalista Sebastião Carvalho, ladeado por Luiz Vieira, que atuou por muitos anos na Banda, e Celso Guimarães, atual Maestro da 15 de Novembro. Ao fundo, painel com ex-integrantes, aparecendo a foto do jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, patrono deste jornal. (foto CN).

uniforme da banda foi realizada por volta das 9 horas, enquanto que às 10 horas foi celebrada a missa em ação de graças na Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.

Após o almoço, que foi serviço às 12 horas, começaram as homenagens aos músicos e maestros, o que culminou com a inauguração do Museu Nacib Mansur, na sede da Sociedade Musical 15 de Novembro (Rua Dr. Júlio Santos, ao lado da Igreja Matriz). O museu ficará aberto todos os dias e passa a ser mais um ponto cultural da cidade, contando um pouco da história da banda em fatos, biografias, fotos e exposição de instrumentos musicais, entre outros.

Em seguida, às 17 horas, subiu ao palco, montado na Praça da Matriz, a Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, última atração antes da apresentação de gala da aniversariante, que, ao final, também contou com o corte de um bolo personalizado para celebrar o centenário da agremiação musical.

Conclui na página seguinte...

Comemorado o Centenário... final



Defronte à sede da Sociedade Musical 15 de Novembro, de Cantagalo, nosso editor, jornalista Sebastião Carvalho, tendo ao lado Joel Naegele, jornalista, neto do célebre maestro Joaquim Naegele e filho do jornalista José Naegele; o festejado poeta, trovador Adauto Machado, e o antigo músico da 15 de Novembro, Luiz Vieira, Velhos amigos! (foto CN).

De acordo com o maestro e arranjador Celso Guimarães, a banda sempre procurou manter viva a arte da música, o que faz a diferença nesses 100 anos de história. “Não devemos, de forma alguma, deixar a cultura musical esvaziar-se. Felizes são as cidades que mantêm viva a história das suas bandas de música. E Cantagalo é um exemplo, pois, graças aos esforços dos músicos e maestros que passaram e que estão na banda, a Sociedade Musical 15 de Novembro mantém-se de pé, viva e pronta para mais 100 anos”, destacou o maestro.

O presidente da banda, Sérgio Campanate, disse que se sentia com o dever cumprido. “Contamos com apoio de muita gente para que esse momento pudesse acontecer e de forma tão especial. Temos que agradecer a todos, em especial a Prefeitura de Cantagalo, sem a qual não poderíamos realizar essa comemoração com o tamanho e a expressividade que foi, o que mobilizou toda a região”, disse.

(Texto de Gilmar Marques, Assessor de Imprensa da PMC)

A 15 de Novembro em minha memória

Sebastião A.B. de Carvalho

A Banda 15 de Novembro é onipresente em minha memória! Isso porque ela fez parte dos principais acontecimentos da cidade de Cantagalo, durante os anos em que lá vivi, estudando, trabalhando e participando da vida social e política.

Lembro-me muito bem do Maestro Carlos Gomes Pereira, o “Seu” Carlinhos, sempre à frente dos músicos, com uma dedicação exemplar. Houve uma época em que ele compôs uma valsa em homenagem a Dona Elvira Corbal, benemerita da 15 de Novembro, e um dobrado para o Dr. Oliveira, este, candidato a deputado estadual que ajudou a Banda e o jornal, que fez a sua campanha. O Dr. Francisco Antonio de Oliveira não se elegeu, mas deixou a marca de uma profícua passagem por Cantagalo.

Muitos dos membros da 15 de Novembro eram mais chegados à nossa família, além do Maestro, tais como o João Alves e seu irmão Horácio, os irmãos José e Luiz Vieira, o Nacib Mansur e seu filho Cesar. e os maestros Celso Alves e o atual, Celso Guimarães, que é uma valorosa “cria da casa”... Na verdade, o Celsinho vem fazendo uma obra de grande valor pela manutenção e melhoria da Banda, com ênfase na formação de novos músicos, que são o futuro desta centenária instituição.



Familiares do patrono do Museu, Nacib Mansur, descerraram o veu que encobria o seu retrato na galeria de beneméritos da agora centenária, Sociedade Musical 15 de Novembro, de Cantagalo. Ressaltaram-se antigos sentimentos de amor fraterno. (foto CN)



O presidente da banda, Sérgio Campanate, que vemos nas fotos, ao lado do Maestro Celso Guimarães, e do entusiasta trabalhador pelo Museu que tem o nome de seu pai, o músico e radialista Cesar Mansur, -- disse que se sentia com o dever cumprido. “Contamos com o apoio de muita gente para que esse momento pudesse acontecer, e de forma tão especial. Temos que agradecer a todos.” (foto CN).



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques e Karina Monnerat, da Assessoria Municipal de Imprensa.



Cantagalo conquista segundo lugar na Maratona de Negócios Públicos em Recife

Projeto do servidor Jorge Braz Cardoso Ferreira recebeu prêmio por foco nas áreas de construção civil e de materiais de construção em Cantagalo e Cordeiro

O projeto 'Compras Públicas e Sustentabilidade – Compras Prioritárias através das MPE's, com Práticas de Vanguarda no Correto Manejo Ambiental', do servidor público e ex-presidente da Comissão Permanente de Licitação (CPL) da Prefeitura de Cantagalo, Jorge Braz Cardoso Ferreira, faturou o segundo lugar na Maratona de Negócios Públicos, evento realizado simultaneamente com o III Encontro Nacional de Agentes de Desenvolvimento (Enade), no período de 18 a 20 de novembro, em Recife (PE).



Jorge Braz Cardoso Ferreira também fez a sustentação oral do seu projeto antes do anúncio da conquista do segundo lugar nacional

Organizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e seus parceiros, o evento teve 101 projetos inscritos de todo o país, embora tenham se classificado para a etapa final da maratona três projetos por estado. Na seleção final, apenas o projeto de Cantagalo se classificou, representando o estado do Rio de Janeiro e figurando entre os 24 melhores de todo o Brasil.

Durante a maratona, o projeto de Cantagalo foi trabalhado por Jorge Braz Cardoso Ferreira com apoio do mentor Arnaldo Júnior e dos consultores João Pedro Kaempf e Eduardo Stranz. Desta forma, o projeto foi classificado entre os seis finalistas.

A sustentação oral do projeto foi feita no último dia 20 de novembro para uma banca formada por quatro avaliadores: André Spínola, gerente nacional de Desenvolvimento Territorial do Sebrae; Lúcia Maria Moutinho, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Administração e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Augusto Braum, coordenador-geral de Projetos da Confederação Nacional de Municípios (CNM); e Brana Castelo Branco, graduada em administração de empresas, com especialização em planejamento e gestão ambiental, pela Universidade de Pernambuco (UPE), e gestão de negócios pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). A sustentação oral contou, também, com a presença de todos os agentes de desenvolvimento presentes ao III Enad, cerca de, aproximadamente, 980 participantes.

Jorge Braz Cardoso Ferreira explica que o seu trabalho tem foco nas áreas de construção civil e de materiais de construção nas cidades de Cantagalo e Cordeiro.

Os três projetos vencedores conquistaram um pacote de prêmios oferecidos pelos organizadores e parceiros, que inclui um notebook para cada um dos três primeiros colocados; consultoria de até 60 horas para implementação do projeto; e, ainda, prêmios em dinheiro: R\$ 5 mil para o primeiro colocado, R\$ 3 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro lugar. O primeiro lugar ficou com a cidade de Arcoverde (PE), com o projeto 'Reestruturação do Cecora - uma alternativa para o desenvolvimento dos pequenos negócios', apresentado por Aildo Biserra da Silva, e o terceiro com a cidade de Linhares (ES), com o projeto 'Rede Integração', defendido por Joel Liberato Santana.

Cantagalo faz coleta seletiva de lixo

Município é o segundo do estado que melhor atua na destinação de detritos

Cantagalo é o segundo município do estado que melhor atua na destinação de detritos, o que levou a cidade a receber, este ano, um repasse de mais de R\$ 1 milhão de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, o ICMS verde. Em dezembro, a partir do dia 1º, segunda-feira, Cantagalo avançou mais uma vez, iniciando a coleta seletiva do lixo.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Gustavo Neder, no centro do município, onde a coleta é realizada duas vezes ao dia, na parte da manhã será coletado o lixo orgânico, como resto de alimentos e papel de banheiro, e à tarde os resíduos recicláveis: papéis, vidro, plástico e metais. Nas demais localidades, o lixo reciclável será recolhido junto com o orgânico, que devem estar separados em recipientes diferentes.

É importante que a população colabore com a separação correta, para facilitar a reciclagem e principalmente não misturar o lixo orgânico do reciclável, assim como o óleo de cozinha, que deve ser engarrafado em uma garrafa PET devidamente tampada, para após o recolhimento ser doado para a unidade de tratamento de Duque de Caxias.

A Secretaria de Meio Ambiente também alerta para o descarte correto das pilhas e baterias, que devem ser depositadas nos pontos de coleta, que estão em escolas, comércio, secretarias municipais, hospital e Postos de Saúde da Família.

O lixo eletrônico e as lâmpadas devem ser levados à Usina de Reciclagem, localizada no Bairro Novo Horizonte. Os computadores, televisões e demais eletrônicos são doados para a unidade de reciclagem do município de Carmo, já as lâmpadas são levadas para uma empresa licenciada para descontaminação e reciclagem.

Os resíduos que não se enquadram como lixo doméstico, os móveis, geladeira, fogão e restos de poda, devem ser descartados em dias específicos: na sede do município sempre na segunda e na quarta-feira, de 7 às 16 horas. Também na segunda e na quarta-feira, no mesmo horário, nos distritos. A primeira semana do mês em Santa Rita da Floresta, a segunda em São Sebastião do Paraíba, a terceira em Euclidelândia e a quarta em Boa Sorte.

Professores se capacitam em contação de histórias e estórias

Oferecer ferramentas a professores para o aprimoramento de sua prática a partir da contação de histórias e estórias. Este é o objetivo da Secretaria de Educação de Cantagalo, que, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) promoveu a capacitação profissional que leva os profissionais do magistério, que trabalham com as séries iniciais, a tornarem suas aulas mais marcantes, diferenciadas e produtivas.

A culminância do trabalho foi na última quinta-feira, 27 de novembro, no Ginásio Poliesportivo José dos Santos Vieira, no Centro da cidade, quando os professores tiveram a oportunidade de fecharem o ciclo de treinamento com uma ação prática, que reuniu turmas de alunos para não só ouvirem, mas encenarem, tornarem-se participantes dos enredos contados durante a ação.

Durante o curso, os professores aprenderam a como planejar e desenvolver o processo de criação da arte de contar histórias e estórias. A intenção da Secretaria de Educação, de acordo com a secretária Lucinha Farah Noronha, é tornar as aulas mais dinâmicas e interativas e oferecer outras possibilidades de aprendizagem ao aluno. "Sem dúvida, essas práticas pedagógicas se consolidam ao marcarem a vida desses alunos, que vão aprender de tal forma que esses momentos serão levados na memória para sempre, facilitando os vários tipos de aprendizado", disse.



Sociólogo Sebastião Carvalho

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC

CRIADO em 1958, por Sebastião Antonio Bastos de Carvalho, e oficializado em 1991, o CEPEC vem desenvolvendo estudos e trabalhos sobre o patrimônio natural e cultural de Cantagalo, lutando para sensibilizar os cantagalenses no sentido de trabalharem pela preservação e desenvolvimento das coisas da Terra. Presentemente, pugna pela criação do Museu Histórico e Antropológico de Cantagalo.



A VERDADE SOBRE CANTAGALO E O MÃO DE LUVA

Sebastião A. B. de Carvalho

ATÉ meados de 1991, ninguém contestava a versão “romântica” da história de Manoel Henriques, o Mão de Luva! Todos aceitavam a criação de Acácio Dias que, em seu livro **TERRA DE CANTAGALO**, editado em 1941, falava da pseudo origem do nosso personagem, e de seu romance com D. Maria I...

INCLUSIVE a literata Amélia Tomás e a escritora Vera de Vives compraram a tal versão, escrevendo e editando livros sobre um Manoel Henriques que na verdade nunca existiu! Outros depois fizeram filmes com esse falso contexto! E até o IBGE aceitou a farsa!

MAS em 1991, publiquei o meu **O TESOURO DE CANTAGALO**, fruto de exaustivas pesquisas feitas no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, onde obtive cópias de documentos históricos preciosos. Com essa base, fui o primeiro a proclamar a falsidade da versão “romântica”, apresentando a realidade histórica nua e crua, a qual, na verdade, é mais empolgante do que a ficção!...

O LIVRO foi distribuído à larga pela Prefeitura, mas os efeitos desejados pelo autor ficaram muito

aquém do esperado! A tal versão, fantasiosa prevaleceu e ainda prevalece em quase todas as mentes desavisadas!

ANOS se passaram... E agora, além de divulgarmos dados sobre as origens e a família do Luva, estamos derrubando mais uma inverdade: o episódio segundo o qual o nome **CANTAGALO** teria surgido devido ao cantar de um galo e a traição de um elemento do grupo de Mão de Luva.

ESSA foi mais uma invenção de Acácio Dias! Ele pegou um trecho do Relatório de São Martinho, que se refere à ação de dois militares infiltrados no grupo do Luva, e colocou nela um pseudo traidor! (Ver edição deste jornal que trata do assunto).

NOSSO pioneirismo propondo uma revisão na história de Cantagalo, e uma regeneração da imagem do Desbravador dos Sertões do Macacu não pode ser negado nem usurpado por quem antes se calou, aceitando a versão fantasiosa e deixando de mencionar o nosso trabalho, quando a honestidade intelectual o exige!

MAS os tempos são outros, e já podemos sentir ares de positiva mudança!



ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior



5.2. O sentimento de posse de bens adquiridos na matéria tornará o Discípulo que quer seguir nosso Caminho, um Ser incapaz, pois ainda não compreendeu que o desapego é fator de grande importância para sua caminhada. Mas se ele, ao meditar, compreender e aceitar que os bens espirituais são os que o tornarão rico em Sabedoria, em Conhecimento e principalmente em Iluminação, em seu sentido maior, ele terá a benesse de conhecer e trilhar o Caminho da Nova Doutrina.

Possuir coisas ou pessoas é um sentimento mesquinho, se considerarmos suas implicações, em termos de falta de desapego da matéria e ligação íntima com o espírito. Sim, é necessário que o Discípulo pratique o desapego total de tudo, até de muitas realizações ditas espirituais. Quantos não estão no mundo, estribados em cargos e instituições, invocando deuses e mestres, dizendo-se portadores da verdade e benfeitores do próximo, enquanto na verdade se aferram ao mundo como sanguessugas!

Observem os exemplos dos que verdadeiramente se dedicam ou dedicaram, de corpo e alma, ao serviço desinteressado em benefício do outro. Quão diferentes são daqueles impostores, enganadores de si próprios!

Que não se iludam os Discípulos com esses lobos em pele de cordeiro, que fazem o bem com recursos de terceiros e chamam a si os louros da vitória, apresentando-se como beneméritos quando na verdade, em seus interiores, o que arde é a chama da cobiça e do excessivo apego à matéria!... Atendem também à grande culpa que atormenta seus espíritos, nos raros momentos em que vislumbram quão mentirosos são, ao demonstrarem piedade pelos sofredores e trabalharem para minorar suas penas.

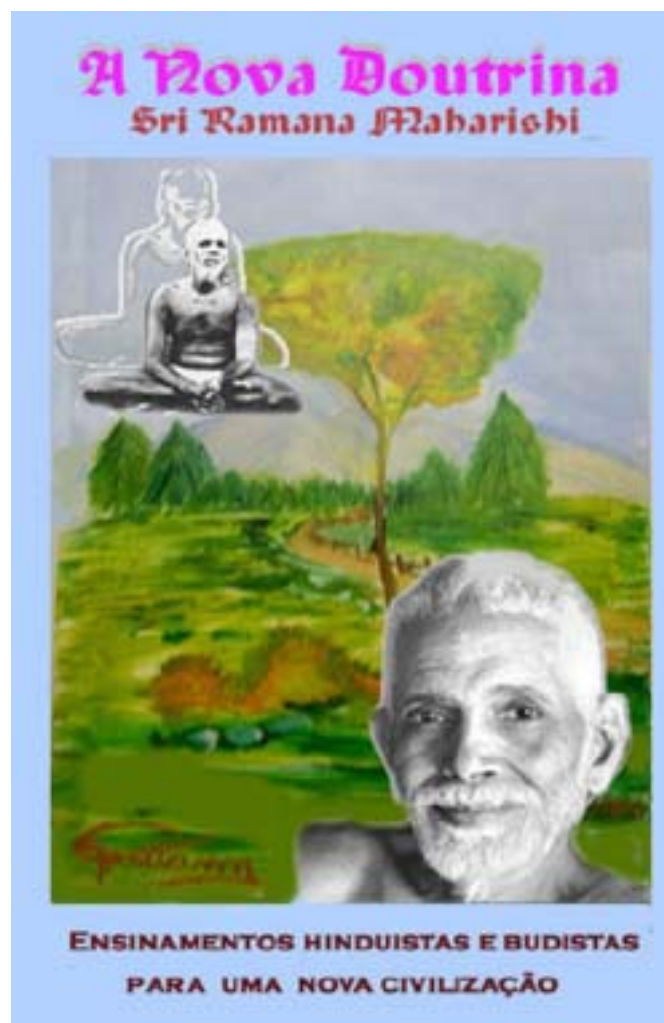
O verdadeiro desapego surge do conhecimento consciente da real situação do homem neste planeta. Baseia-se no saber que a evolução caminha no sentido da libertação dos grilhões da matéria, através de um viver pautado na Verdadeira Doutrina, pregada pelos grandes Mestres Mahatmas e Gurus, e que se condensa nesta Nova Doutrina, destinada aos construtores da Nova Civilização do Terceiro Milênio.



5.3. O sentido é opaco; o intelecto, translúcido, e o inconsciente espiritual ofusca como um brilhante. Essa luz do inconsciente espiritual é a essência que transmuta e leva o homem à Mais Alta Iluminação.

Quanto mais se dedica à Meditação e à prática das virtudes, de acordo com a Doutrina, mais o Discípulo se aproxima da Grande Fonte Inesgotável de Luz e Amor.

Partindo de um nível em que a vivência material, baseada nos sentidos, deixa-o perceber apenas as formas, e



Conheça a NOVA DOCTRINA de Ramana:
www.nitcult.com.br/nd.pdf

nada além, ele começa a penetrar mais intimamente na realidade, passando a ver além das exterioridades, mercê de um intelecto voltado às realidades espirituais.

Prosseguindo em seus esforços de autossuperação, chega o Discípulo, um dia, a alcançar a Grande Luz, que, em sua ofuscante luminescência, transmuta toda energia, levando-o, então, a conhecer a Realidade Maior, na Mais Alta Iluminação.

Esquemmatizando, teríamos:

- 1) O sentido é opaco = A vivência material, baseada nos sentidos, deixa que o Discípulo perceba apenas as formas, e nada além.
- 2) O intelecto, translúcido = Penetrando mais intimamente na realidade, passa o Discípulo a ver além das exterioridades, mercê de um intelecto voltado às verdades espirituais.
- 3) O inconsciente espiritual é como um brilhante = O Discípulo alcança a Grande Luz, que, em sua ofuscante luminescência, transmuta toda energia, levando-o a conhecer a Realidade Maior, na Mais Alta Iluminação. Isto ele o consegue porque já aprendeu como colocar o intelecto a serviço da Iluminação. Assim, pode burilar a Grande Jóia Interior, fazendo-a mostrar-se em toda sua Beleza radiante e capacidade transmutadora.

continuará...